

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Armando Martins, que sa- especulado com o nosso movimento
pro- pela forma como se tem sabido man- Então a maioria do pessoal que
do- ter. Em seguida refere-se aos camaradas. É a maioria do pessoal que
l'quê ajuda se en contram bresos e a umão quer a greve?

UMA DATA OPERÁRIA

A Semana da "Batalha"

O operariado manifesta-se entusiasticamente, comemorando o terceiro aniversário do seu jornal

Continuação da 1.ª página.

Federação do Livro e do Jornal

É hoje que como ontem anunciámos, a Federação do Livro e do Jornal realiza pelas 21 horas a sessão de homenagem à Batalha, na travessa Água de Flor, 16, 1.º.

Esta é levada a cabo com a Federação Mobilizadora.

Que nenhum gráfico falte!

Sessão de Propaganda no S. U. da C. Civil

Passando hoje o terceiro aniversário da Batalha o Sindicato Único da C. Civil comemorando esta data realiza na sua sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª uma sessão de propaganda para a qual convida todo o proletariado da C. Civil a assistir, prestando assim a sua solidariedade à Semana da Batalha.

Devem os operários da C. Civil não esquecer que para o bom desempenho da sua missão, como órgão operário e defensor dos oprimidos, é necessário que todos os trabalhadores desta indústria concorram com o seu auxílio.

Na sua assembleia de ontem, o S. U. da Construção Civil aprovou sessões de propaganda da Semana da Batalha e uma saudação aos camaradas em greve.

Os fabricantes de calçado saúdam a "Batalha"

Na sessão magna dos operários fabricantes de calçado, realizada ontem, foi aprovada por aclamação a seguinte saudação:

«Comemorando amanhã o seu 3.º aniversário o nosso órgão A Batalha, os fabricantes de calçado, reunidos em sessão contra a carestia de vida, resolvem saudar o porta-voz da organização e contribuir na medida das suas forças para a sua manutenção, quer por quotas quer por subscrições voluntárias.»

Foi também tirada uma quota a favor da Batalha, que rendeu 19515.

Sessão de propaganda no Sindicato Único Mobilizatório

Realiza-se hoje, às 21 horas, na sede do Sindicato Único Mobilizatório, travessa da Água de Flor, 16, 1.º, uma sessão de propaganda pró-Batalha, ao mesmo tempo comemorativa da passagem do 3.º aniversário do legítimo órgão defensor do operariado.

Este Sindicato convida todos os operários mobilizadores a acorrer a esta sessão, mostrando mais uma vez a sua simpatia pelo intrépido defensor dos oprimidos e bem assim a abrir quotas nas oficinas para a manutenção do seu órgão para continuar insistentemente a lutar pela justiça a carregar-se de poder da actual situação.

Que diz ela agora, que a sôdo da Carris publica tantas infâmias?

Porém, a grande massa operária já não se ilude com o canto de tais criaturas.

Camaradas: — Devido a demarques para libertação dos nossos camaradas que se encontravam a ferros, não pôde ontem a nossa comissão comparecer à sessão, mas hoje expor tudo que se tem passado.

Até à hora de ser feita a este comunicado, nem um só camarada se apresentou ao serviço.

Camaradas: — Energia, coragem e decisão, que a vitória aproxima-se e os passos agigantados. Avante, soldados e firmes, e mudos como um só homem bradamos:

Viva o proletariado revolucionário!
Vivam as classes em luta!
Vivam a C. G. T., U. S. O. e A Batalha.

Abaixo a opressão governamental!

Sub-Comitê Executivo. Uma sessão de solidariedade

Promovida pela Associação dos Calceiros de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sua sede, Rua António Maria Cardoso, 20, uma sessão pró-solidariedade ao pessoal da Carris.

Será distribuído profusamente um manifesto convidando a classe dos empregados no comércio a comparecer a esta sessão, a fim de protestar contra as perseguições que o sindicato de Santo Amaro está exercendo contra o mesmo pessoal.

Manufatores de calçado

Na sua sessão de ontem aprovou uma saudação aos camaradas da Carris de Ferro, fazendo votos pelo triunfo do seu movimento.

Federação Mobilizadora

Em reunião do Conselho Federal, tendo-se apreciado o movimento dos operários da Carris de Ferro, incita os mesmos operários a manterem-se firmes na sua luta de moral, não se anedrontando com as medidas do governo que unicamente põe os carros na rua para acabar de vez com os que ainda podem aproveitar, resolvendo dispor-se a prestar toda a solidariedade que as circunstâncias aconselham, bem como as classes marítimas em greve.

União têxtil

Na última reunião da Direcção do Sindicato foi apreciada a greve dos camaradas da Carris e dos marinheiros de longo curso, resolvendo-se dar todo o apoio moral e material, caso ele seja necessário para a solução destes conflitos. Resolvendo-se igualmente que nenhum camarada se utilize dos carros eléctricos enquanto os nossos camaradas não estiverem a trabalhar e eles forem guiados por militares.

Corticeiros de Belém

Para apreciar a greve dos camaradas da Carris reunem hoje, pelas 19 horas, os operários corticeiros de Belém. Com o objectivo de esta importante reunião um delegado da U. S. O.

Mobilizadores: É que nenhum de nós contribua!

O Grupo Dramático Solidário Operário deseja que se realize uma recita de homenagem à "Batalha"

Do Grupo Dramático Solidário de Operários recebemos o seguinte e agradável ofício:

Presado camarada redactor da "Batalha". — Passando hoje o 3.º aniversário da nossa querida Batalha, órgão das classes trabalhadoras, a direcção deste grupo na sua reunião aprovou o seguinte:

1.º — Que se lançasse um voto de regozijo pelo aniversário do nosso querido jornal.

2.º — Que se lançasse igual voto pelas melhoras do camarada Alexandre Vieira.

3.º — Que se realize o mais breve possível uma recita em homenagem à Batalha num dos arredores de Lisboa, revertendo o produto para o seu engrandecimento.

Sem outro assunto desejamo-vos Saudações Fraternais. Pela direcção, Indício Marques.

Realiza-se hoje outra importante conferência

Promovida pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa, realiza-se, pelas 21 horas, na Calçada do Combro, 38-A, uma importante conferência, à qual o operariado deve assistir.

É conferência o dr. Sobral de Campos, o que bastará para atrair à sede da União uma enorme concorrência operária.

A propósito do aniversário

Há pouco mais de três anos, o norte esteve por completo isolado do resto do país, durante vinte e tantos dias, que foram aqueles em que reinou a tráfalia.

Não havia notícias de Lisboa, e as poucas que chegavam ao nosso conhecimento, em Viana do Castelo, eram confusas, mesmo não se lhes podendo dar crédito, se atendemos a que eram transmitidas por criaturas suspeitas que as recebiam do front monárquico.

Ninguém tinha o direito de duvidar dos espectaculars telegramas que diariamente apareciam numa ardósia, colocada junto da esquadra policial, não se admitindo réplicas à sua autenticidade, de contrário perigava a liberdade de quem lida essa audácia.

Não sabemos se foi por duvidar destas notícias fantásticas ou por qualquer outra circunstância que nunca nos determinou dia, encontrámo-nos a trabalhar, fora prender-nos, conservando-nos dentro durante alguns dias, sendo

por consequência nos avisamos esse senhor para que saia com o navio para o mar no prazo de 48 horas, mas assumido ele a inteira responsabilidade de tudo que possa acontecer.

Recebeu este comitê um ofício da U. S. O., comunicando que o seu conselho de delegados na sua última reunião, resolveu dar toda a solidariedade moral ao nosso movimento. É isto motivo para os nossos encorajamentos na luta, pois que sabemos ter em nosso apoio a organização operária local que a U. S. O. representa. Uma comissão voltou a procurar o sr. presidente do ministério, mas não conseguiu falar com ele. No entanto, foi a comissão recebida pelo chefe de gabinete, o qual declarou reter instruções no sentido das reclamações por nós formuladas chegarem ao conhecimento do sr. presidente do ministério, podendo a comissão ser recebida na próxima sexta-feira.

Teve conhecimento este Comité de que os copistas do Caravelos e do Constança tem tentado enganar indivíduos estranhos às classes marítimas, para os mesmos navios, o que não têm conseguido.

Camaradas: vamos anotando quem são os inconscientes ou maldosos, para, findo o movimento, lhe aplicarmos o devido correctivo.

Basta de considerações com os tartufos, com os traidores do pão dos que trabalham.

Este Comité saúda os camaradas da Carris de Ferro pela solidariedade demonstrada neste movimento, incitando-os a que não desanimem, pela saída dos carros, pois isso só lhes deve causar mais revolta, a mesma forma de que a nós causará o facto de algum navio sair com qualquer tartufo que o tripulante.

Passando hoje o 3.º aniversário do órgão dos trabalhadores, este Comité saúda os componentes de A Batalha, o mesmo jornal, pela forma inquebrantável com tem defendido os oprimidos, aguardando para o fim deste movimento uma prova de apoio e valor material das nossas classes.

Viva a greve da Carris de Ferro!
Vivam todas as classes em luta!
Viva o operariado revolucionário de todo o mundo!
Viva o jornal A Batalha!

O Comité

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Mais uma vez se vê que a nossa classe, julgando-a talvez os armadores desmanteada, se conserva mais firme do que este Comité nunca julgou, pois pelas afirmações feitas estão todos os maquinistas dispostos a morrer por mais um bocadinho de pão.

Congratula-se este Comité que tais afirmações tivessem sido feitas porque, apesar de não nos conservarmos desmoralizados, encorajamos a forma como todos sabem reivindicar os seus direitos. Vê o Comité um passo agigantado para a vitória, tanto mais que a classe dos Operários Maquinistas Fluviais não tem secções e como tal, em sessão magna de ontem, ficou resolvido que, sem distinção de categorias abandonando

nassem os mesmos que fazem parte desta classe às 8 horas da manhã, não se responsabilizando por aqueles que não sabem que a união faz a força e que todos tem o dever de ser solidários. Portanto, camaradas, o caminho da vitória está traçado, julgando o Comité que esta solução o patronato reconhecerá mais uma vez que apesar de famintos ainda temos a noção das nossas necessidades, dos nossos deveres. Mais uma vez se recomenda o máximo de solidariedade, assim como para as comissões de vigilância estejam nos postos indicados, pois se algum amarelo houver o Comité julga esses camaradas os únicos responsáveis de tal.

O Comité, sabendo a Associação dos Operários Maquinistas Fluviais, aconselha-a, que todos façam a unificação de forças para que o nosso movimento tenha êxito.

Vivam todas as classes marítimas em luta!

Viva o pessoal da Companhia Carris de Ferro!

Viva o jornal A Batalha!

Viva a Confederação Geral do Trabalho!

Viva a União dos Sindicatos Operários!

O Comité

Fogueiros (Secção da Pesca)

NOTA OFICIOSA

Camaradas: O comitê congratula-se pela forma como tendes até à data mantido uma forte união, pois é assim que se prova aos nossos exploradores que já não somos os escravos de outrora. Esses senhores, que encham os seus cofres com o produto do nosso trabalho, arrecadando centenas de contos com o pescado, que vendem a preços exorbitantes, roubando descaradamente o público, não querem reconhecer a justiça das nossas reclamações.

Camaradas: Contra a intransigência desses senhores, devemos nós responder com a nossa solidariedade, devendo estreitar quanto mais os dias decorrem, pois cada dia que passa mais razão vem dar às nossas reclamações visto que diariamente os géneros de 1.ª necessidade aumentam de preço, sendo de prever que dentro em pouco o que reclamamos não chegará para morrer de fome. Só os senhores burgueses não reconhecem estas razões, porque as suas casas abarrotam de géneros adquiridos à custa das muitas lágrimas e dores das nossas companheiras e filhos. O nosso dever impõe-nos que lutemos por todos os meios que se nos apresentem. Portanto camaradas, pr'a vante sem desânimos.

Vivam as classes que lutam por mais justiça!

Vivam todos os explorados pelo capital!

Viva o jornal A Batalha! — O comitê.

Soldadores de Peniche

PENICHE, 21. — Após 60 dias de luta terminou o conflito da Fábrica de Sociedade Peninsular de Conservas Ltda., com vantagens para o operariado soldador, sendo atendidas todas as suas reclamações, excepto o pagamento de indemnizações do tempo em conflito. A todos os sindicatos estão gratos pela atenção que tiveram, não vindo para esta localidade soldador algum. Efectuou-se uma sessão, que foi muito concorrida, tendo terminado com numerosos vivas à Batalha, à organização operária, à Federação Metalúrgica e Confederação Geral do Trabalho. Esta classe faz votos para que todos os operários em greve se mantenham também contra os exploradores e especialmente as camaradas de Almada (porque a questão é igual) para que saiam igualmente vitoriosos.

— HOJE, PENULTIMA — da revista de Schwabach

O DIA DE JUÍZO

DIA 24

Recita de Castelo Branco Sariva com a erupção da revista DE CAPOTE E LENÇO

Os que morrem

Eduardo Metzener

Saíu ontem, pelas 15 horas, da Associação dos Trabalhadores da Imprensa o enterro de Eduardo Metzener para o cemitério Oriental.

Um punhado de amigos e de camaradas dos jornais acompanharam-nos até à última morada. No cemitério organizaram-se vários turnos formados pelos representantes dos jornais de todas as cores políticas e pela família.

Falaram à beira da campa os srs. Domingos Cruz, representante do jornal A Patria, onde o extinto ultimamente trabalhava, o camarada Carlos Araújo, do Centro Comunista de Lisboa, Mário Silva, do P. S. P., João Rocha, Adão Duarte, Cesar da Silva, professor do extinto na Casa Pia; João Ferreira, em nome do ex-aluno do mesmo estabelecimento contemporâneo de Metzener, José Benedy, António Lopes, Constantino Mendes, Eduardo Frias, Artur Arraegas, Caetano de Sousa, pelo P. C. P. e Augusto Dias da Silva.

A comissão organizadora do funeral, Nascimento Cunha, Mário Silva e João Rocha, pedem a quem possa indetidos de Eduardo Metzener, a fineza de enviar-lhos.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral das 21 horas, para apreciar o relatório de contas e resolver sobre a suspensão de alguns sócios.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — às 20.45 (854) — HOJE
Grandiosa festa artística
dos populares e aplaudidos clowns
RICO & ALEX
Novos e engraçados intervalos
cômicos
Todas as novidades e atrações
DA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Salvé "A Batalha"

Completa hoje o seu 3.º ano de existência, este denodado baluarte da organização operária portuguesa. Soltou os primeiros débels vagidos numa fria manhã de fevereiro, três meses apenas passados após o doloroso fracasso da greve geral de Novembro de 1918, um dos maiores desastres que afligiu a classe operária nestes últimos anos.

Como consequência fatal desse desastre, iniciou-se contra a classe trabalhadora uma repressão cruel, tendo algumas dezenas de camaradas sido deportados para as inhóspitas regiões africanas, e ailhado-se as masmorras republicanas de dedicados camaradas nos seus.

Houve quem julgasse que a greve de Novembro fora a machadada mortal que aniquilava para todo o sempre, a então florescente organização sindical dos trabalhadores. Quem por momentos se acantou essa triste ilusão, deve hoje estar plenamente convencido que as ideias frutificam eternamente, e que os períodos de ferroz repressão se transformam em seiva poderosa que as faz florir e germinar com mais pujança do que nunca.

A ideia dum órgão proletário na imprensa diária, era já de há muito a aspiração mais querida dum grande parte dos militantes.

As câlinas de que a organização operária foi alvo após o desastre de Novembro, mais fundamente vieram radicalizar esse entusiástico desejo que plenamente dominava todos os revolucionários sociais.

E num belo momento, poucos dias decorridos sobre a aventura monárquica de Monsanto, a ideia até ali esvoaçando

pelos domínios nublados da fantasia, começou por ter a sua prática materialização.

A extinta União Operária Nacional, numa das reuniões do seu Conselho Central, deliberava finalmente criar um órgão de imprensa burguesa na defesa da grande causa redentora dos escravizados famintos.

Acidentada tem sido a sua vida, e cerrada a fusilaria que tem mantido com as barricadas burguesas.

Desde a apreensão sistemática, ao assalto das suas oficinas, desde a tentativa de a fazer vergar ao poder do ouro de várias Companhias ao desejo manifesto de liquidar os seus redactores, tudo se tem posto em prática para abafar a sua voz potente.

Não tem porém os miseráveis atingido o seu objectivo. A Batalha vive e viverá como elemento criador das energias proletárias, como braço hercúleo agitando altivamente o lábaro vermelho das reivindicações sociais.

Viverá para pulverizar as mentiras da imprensa de balcão, para reduzir a nada os convencionais illogismos dum sociedade em decadência.

Viverá para lutar! Viverá para vencer!... Que o saibam todos aqueles que na morte de A Batalha teriam o mais feliz acontecimento da sua vida.

Joaquim GONÇALVES
(Operário gráfico)

Vida Sindical

Comunicações

Federação Mobilizadora

Reúne o Conselho Federal, que apreciou a resolução do Conselho Confederal nomeando o delegado desta Federação, camarada João Humberto Matias, como secretário-adjunto do comitê confederal, pelo que resolveu dar todo o apoio àquele camarada.

Calceiros de Lisboa. — Na sua reunião resolveram nomear os camaradas José Caeiro da Silveira, Eduardo Relvas e Artur Bastos, como delegados respectivamente, à comissão central pró-presos por questões sociais, ao Sindicato Único dos empregados no comércio e à comissão pró-8 horas da Associação dos Corticeiros, tendo aprovado 29 novos associados.

S. U. Mobilizatório. — Comissão de melhoramentos. — Tomou ontem posse esta comissão, a qual apreciou a moção que trata da situação económica do operariado da indústria apresentada em última assembleia geral, resolvendo convocar uma assembleia de preparação para amanhã, pelas 20 horas. Mais foi decidido que esta comissão lançasse um manifesto convocatório a todas as especialidades que compõem este organismo, a fim de habilitar a mesma a apresentar o seu parecer em uma próxima assembleia. Tendo esta comissão conhecimento que em algumas oficinas se desrespeita o horário de trabalho, exorta as comissões de freqüências a exercerem a máxima vigilância, assim como aconselha todos os camaradas que tal tem conhecimento, a virem comunicar a esta comissão.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — O conselho administrativo demissionário reuniu ontem, tendo resolvido convocar o novo conselho administrativo interno, a tomar posse dos seus cargos amanhã, pelas 21 horas.

É necessária a presença do presidente da última reunião do conselho na ocasião da posse.

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal, sendo de máxima necessidade a comparencia de todos os delegados.

S. U. Mobilizatório. — Comissão Administrativa. — Tomaram ontem posse os novos corpos gerentes deste sindicato. Ao iniciarem os seus trabalhos aprovaram um voto de saudação a todos os trabalhadores.

Esta comissão reúne hoje às 21 horas. **Calceiros.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para ouvir a comissão de melhoramentos sobre o preenchimento das vagas e vários assuntos.

Sindicato Único da Construção Civil. — A comissão de melhoramentos do pessoal operário das oficinas dos T. M. E. convida os componentes desta indústria, actualmente ao serviço dos T. M. E., a reunir hoje, em assembleia geral, às 18 horas.

S. U. da C. Civil. — Comissão Profissional de Serradores. — Reúne hoje, às 20 horas, para assuntos urgentes.

Encadernadores e anexos. — Reúne a direcção que apreciou diversos assuntos de momento, entre eles os movimentos em trânsito.

Resolveu convidar a classe a que compareça na sua máxima força à assembleia que se realiza hoje às 20.30 horas. Devido à importância dos assuntos a tratar pede-se para que ninguém falte, especialmente os camaradas da Biblioteca Nacional.

S. U. Metalúrgico. — Reúne amanhã às 20 horas em assembleia geral extraordinária para apreciar o custo exorbitante e sempre crescente da vida e deliberar sobre a expansão de A Batalha e a sua precária situação económica. Foi distribuído um vibrante manifesto aos metalúrgicos, aconselhando-os a comparecer à assembleia.

Condutores de carros. — Para continuação dos trabalhos da assembleia de domingo, reúne hoje esta classe, juntamente com os delegados da Classe dos Chauffeurs, às 20 horas.

São convidados todos os indivíduos eleitos para os corpos gerentes a comparecerem a hora acima indicada, bem como os delegados à U. S. O., a fim de tomarem posse dos cargos para que foram eleitos.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje pelas 19 horas, a direcção deste sindicato.

Últimas notícias

Semana da "Batalha"

Gestos individuais que nos sensibilizam extremamente

A fim de cooperar na Semana da Batalha procuraram nos últimos dias os camaradas Luís Cruz, Mário Rocha, Joaquim Rosas e Joaquim Martinho, os três primeiros empregados na companhia dos telefones do Porto e o último na de Lisboa, entregando-nos 7500, produto dum quota que tirada num grupo de camaradas.

— Os camaradas Jeronimo de Sousa e Carlos da Mota resolveram subverber-se mensalmente para A Batalha, o primeiro com 250 e o segundo com 1300.

— Acompanhada dum carta extremamente amável, recebemos do camarada Inácio Marques a quantia de cinco escudos para auxiliar A Batalha.

O pessoal da Carris

O pessoal da Carris, que se encontra em greve, reúne hoje, pelas 15 horas, na sede do Sindicato, na rua da Esperança, a fim de comemorar o terceiro aniversário da Batalha.

Um apelo da comissão administrativa da "Batalha"

A comissão administrativa da Batalha, que vem trabalhando afanosamente na realização da Semana da Batalha, lembra mais uma vez a todos os sindicatos e camaradas a urgência em abrir-se hoje nas sedes e nas oficinas quotas a favor deste jornal, para que ele não pereça sob o peso dos encargos que a sua publicação implica.

Corticeiros de Belém

O operários corticeiros de Belém reúnem hoje, pelas 19 horas, a fim de comemorar o terceiro aniversário da Batalha.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne, apreciando, entre outros assuntos, a greve do pessoal da Carris, sobre a qual foram tomadas resoluções de carácter imediato.

Devido à urgência dos assuntos a tratar, mantem-se este Conselho em sessão permanente, motivo porque todos os delegados devem estar em continuo contacto com a união.

Amanhã pelas 21 horas reúne novamente o Conselho.

Câmara Municipal de Lisboa

Sob a presidência do sr. Agostinho Estrela, reuniu-se ontem à noite em sessão extraordinária a Câmara Municipal de Lisboa.

Depois de uma troca de explicações e esclarecimentos, a comissão de finanças accedendo ao pedido da presidência e de vários vereadores resolveu continuar no desempenho do mandato que lhe fora confiado.

O presidente da Comissão Executiva, dr. sr. Alberto Vidal, deu conhecimento do que se havia passado de dia com o pessoal do município, assunto de que nos ocupamos no outro lugar. Lou a moção que pelos operários lhe havia sido entregue, e lamentou o que se havia passado no Largo do Pelourinho. Outros vereadores referiram-se também ao assunto, reconvencendo todos que os operários estavam mal pagos e manifestando as intenções que toda a Câmara tem de lhes melhorar a sua situação económica. A comissão de finanças que já tem trabalhos feitos e vai continuar no estudo da questão a fim do mais rapidamente possível apresentar o seu parecer, foi agregado o vereador sr. Aires Leal de Matos.

Por fim foram aprovados alguns pareceres de comissões de estudo.

Teatro Politeama

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar a crítica sobre a comédia Amor, a quanto obrigas o que faremos amanhã.

TEATRO SÃO LUIS
Companhia de Armando Vasconcelos
da qual faz parte a actriz
AUSÉDIA D'OLIVEIRA
A festíssima opereta
de grande sucesso
A Ladeira d'Entre-Andros

CARNIVAL

SABADO, 25-2.ª Festa de Carnaval — Alegre espectáculo e deslumbrante baile de máscaras

INVENTIVAS SINDICALISTAS

Federação das Juventudes Sindicalistas — Comitê Federal — Reúne hoje pelas 21 horas este comitê.

Núcleo de Almada. — Reúne hoje assembleia geral, pelas 20 horas, pedindo-se a comparencia de todos os filiados, visto a importância dos assuntos.

C. D. S. — Reúne hoje pelas 21 horas no local n.º 1, os grupos A, B, C, D, E.

Solidariedade

Tendo por engano saído na Batalha de ontem que o benefício para o camarada Alexandre da Silva, cantino, que ficou com um pé decepado do debaixo do combóio, se realizava no próximo domingo, são prevenidos os camaradas que o referido benefício se realiza no dia 5 de Março.

Associação do Registo Civil

É convocada a reunião hoje, pelas 21 horas a assembleia geral desta Associação, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação do relatório e eleição dos novos corpos gerentes.

Pró-presos por questões sociais

Comissão central
Reúne hoje pelas 19 horas esta comissão, para tratar assuntos que se prendem com o bom funcionamento da mesma.

São convidados todos os organismos aderentes a esta comissão que ainda não aderiram os seus delegados, a fazerem o mais breve possível, para que a mesma possa activar os seus trabalhos e corresponder ao fim para que foi criada.

ESPERANTISTA

Lisboa Verda Stelo. — Sociedade Esperantista Operária. — Reúne hoje em segunda convocação, com qualquer número, a assembleia geral, para discussão do relatório e contas e nomeação da nova Comissão Administrativa.

Babilónia Fato. — Reúne hoje para apresentação de contas, nomeação do novo secretário e discussão da mandata de funcionamento.

F. P. B. L. V. S. — Reúne hoje para apresentação de contas e nomeação do novo tesoureiro, com qualquer número.

Pró-famintos russos

AVISO
A administração de A Batalha convida os organismos ou indivíduos que tenham em seu poder o produto de quotas destinadas aos famintos russos a fazer a entrega dessas quantias, a fim de poder urgentemente enviar o produto líquido da subscrição ao seu destino, o que será feito logo que este jornal consiga obter as necessárias cambiais.

Segue a relação das últimas importâncias recebidas:

| | |
|--|-----------|
| Transporte... | 3.481\$77 |
| «Queto» aberta em Viseu por Armando Ferreira (1) | 26\$25 |
| «Queto» aberta em Cascais (2) | 39\$70 |
| António da Cruz Ferreira | 5\$00 |
| Sindicato Único Mobilizatório de Lisboa, «queto» | 39\$62 |
| Secção Corticeira do Porto e Gaia | 6\$45 |
| Oficina de Moldes do Arsenal de Marinha | 1\$00 |
| João Rodrigues Norberto | 6\$00 |
| Associação dos Sapateiros de Faro | 20\$54 |
| Canteiros e cabouqueiros do Conselho Técnico em Lameiras | 6\$50 |
| Associação da Construção Civil de Pero Pinheiro | 3\$60 |
| Arsenal | 1\$00 |
| Festa no Centro Socialista de Lisboa | 16\$80 |
| Alfredo Gaspar (U. S. A.) | 10\$00 |
| Associação dos Manufatores de Calçado | 2\$50 |
| Raúl Lavado | 2\$84 |
| Associação dos Corticeiros de Aldega | 15\$50 |
| Francisco Marques (U. S. A.) | 11\$20 |
| Associação dos Rurais de Graça do Divor «queto» | 32\$40 |
| Francisco O. Meireles (Chai-Chai) | 3\$00 |

Literatura revolucionária

DO LIVRO "VIZINHOS DO MAR"

por JULIÃO QUINTINHA

transcrevemos com prazer

O MEU ANARQUISTA

Foi a bordo dizer-lhe adeus — ia numa leva de criminosos por delito comum, caminho do degredo, guardado por baionetas hirtas.

A grande imprensa proclamava-o bandido, a minha alma chamava-lhe desgraçado, orgulhosamente, todo eu, o sentia meu irmão.

Ao ver-me no cais, estremeceu, desfranzia os seus finos lábios num amargo sorriso, e desprendeu dos pasmados olhos aquela tristeza ativa que ostentam as aves do raço, quando cativas.

Transpuz o barco e apertei-o nos meus braços, ouvi os soluços que, baixinho, lhe estoiravam dentro do peito — do seu peito magro e já doente.

Floa em mim os seus grandes olhos azuis, muito leais, e deixou correr duas lágrimas...

— Sempre vieste — eu sabia que me não esquecerias, que me não reneavas... devia beijar-te assim por tanto bem que me fizeste!

Demos um abraço mais, e apertei-o, nervosamente, muito, as mãos. Quando regressou a mim, daquela emocionante abstracção, já o barco que o levava, se fazia ao largo — dentro em breve seria, ao longe, uma mancha, rastro do saudade, rastro de fumo, espuma do mar.

E eu puz-me, então, nesse minuto triste, a compor o meu retrato — a pintura da sua alma...

Havia-o conhecido era ele um estudante imberbe, muito loiro, uns grandes olhos azuis, quasi tímido, e muito brioso na sua capa negra de estudante.

Nesse tempo era a cêra virgem de que se poderia fazer a maquete dum príncipe, dum santo, ou dum pastor humilde — nem uma cigana, das mais videntes, ao fixar o seu olhar limpo, as suas mãos pálidas, ou seria pronunciar a palavra sangue...

O pai era capataz na construção de pontes dos Caminhos de Ferro, vivendo para a família, sacrificando-se para que o filho estudasse.

Uma tarde, o pequeno estudante recebeu um telegrama para ir a casa, urgentemente...

Foi, e encontrou o pai horrorosamente morto — massa informe, despedaçado, — e soubo pelos vizinhos esta pequena história:

— Enquanto o pai estivera ausente, a mãe — ainda moça e bela — abandonara a casa em companhia dum que andava nas obras, e que cantava lindamente o fado — a quem o pai dera pousada...

De volta, ao sabor da novidade, o pobre capataz praguejou enraivecido, chorou, pensou em correr atrás do bandido, em matar os dois a tiro, à facada...

Depois ficou-se num grande abatimento, sem comer, sem dormir, sem dizer nada... a olhar, tristemente, uma filha de doze anos — retrato da mãe — que estava lhe deixando...

No outro dia, ao amanhecer, foi a vizinhança alarmada por um ruído extranho, enorme.

Acorreram a casa do capataz e viram-no torcer-se na pior das agonias, num charco de sangue e carne despedaçada, trágico — suicídio, assombroso no orgulho da sua dor, na finalidade do seu drama...

Colocara na boca uma porção de dinamite, fazendo ir pelo ar a cabeça, parte do corpo — os olhos haviam-lhe saltado e, entre farraços de massa sangüínea, haviam-se estampado na parede, como que a fixarem, a reterem dorida, de impressões daquele drama macabro... único, digno do pincel dum Bruegel...

O pobre moço recolheu a história, e dependeu para sempre, com uma saúde enorme, a sua capa negra de estudante — a sua capa de ilusões!

Foi assim de repelido, sem saber porque, que pela vez primeira, nos seus olhos azuis da limpidez dos lagos, roçaram as violentas tempestades dum revolucionário...

Partiu com a irmã, para uma vila próxima e, por favor de políticos, teve um emprego modesto onde pouco tempo se manteve, para não morrer de fome.

Depois arranjaram-lhe lugar no escritório de uma tipografia onde passou dois anos, vivendo quasi na miséria.

Estava um homem, e a irmã uma linda mulher — uma rapariga bela cuja beleza e mocidade ele tinha de defender, de guardar...

Mas a tipografia não dava — ele teve de mudar de profissão — arranjaram-lhe, então, um lugar de escrevente nas armazéns de pesca, lucrando algo rendoso mas que o tinha no mar, às vezes dias sem vir a casa.

Enfim, as coisas pareciam que melhoravam.

Uma noite, quando voltava do mar, não encontrou a irmã em casa...

Sobressaltado, lembrou-se que ela era linda... que dava ares de mãe... que era o seu retrato.

Advinhou — no outro dia teve certeza — a irmã fora com um homem casado!

Então, o pobre quasi sentiu a gar-se no mar de dor e de revolta, que crescia em si — não encontrou uma alma, bem aberta, a quem perguntar a razão da sua sorte, do seu destino...

Na idade moça, da do decaimento, da ilusão, do amor, — os seus olhos, a sua boca eram lábios de tristeza...

A terra fazia-lhe ódio — resolveu sair. E per uma linda madrugada, quando largava do porto de Vila-Nova, um desses estrangeiros barcos que de terras do Norte a veem mercar frutas — de combinação com um moço marinheiro holandês — ele deixava a sua terra; seguiu-se mar fora, turvado de uma saudade ingenta, demandando o roteiro da ilusão...

Só muito tempo depois tive algumas notícias dele — notícias de Tangier.

Decorreram anos.

Uma tarde, em Lisboa, o acaso, simpatia — arrastara-me para um comércio de revestidos.

Falava um orador moço, vibrante, de palavra curta e apaixonada — todo o sonho aural de uma sociedade melhor, duma bela vida, era linda promessa fluente na música daquela voz, eco das sentidas queixas de oprimidos peitos, cântico de uma alma rubra, pouco distante já...

A multidão estremeceu qual onda de revolta, exaltava, desviava-se ao som daquela sinfonia de ódio, voltava a tomar de uma eterna dor, história velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalideciam, em dolorosa angústia, olhos dum fulgor extranho, lábios numa crispação de raiva...

Também eu quinhava da comoção e, entre perturbado e confuso, lembrava-me, ter ouvido já aquela voz — mas onde?!

No esmorecer daquela tarde, ungida de sol, havia a porção de ideal, qualquer coisa de sentimental beleza para polvilhar de encanto a tela rubra dum pintor ouso — onde o principal motivo seria o simpático predicante, na sua sensibilidade fina, evocadora reminiscência daquele enigmático Savarone que o Zola soberbamente criou.

O comércio encerrara com surpresa que me fez vibrar: — 6 que no moço cuja voz me impressionou — no seu pálido perfil e loira juba — eu reconhecia aquela criança triste a quem, um dia, a tragédia arrancara, de repelido, a sua negra capa de estudante... o seu manto de ilusões...

Aparentamos as mãos, numa grande simpatia, e nunca mais nos separamos.

Ele contou-me a sua vida: tinha visto tudo, tinha sofrido tudo, — em toda a parte a dor, a injustiça, a iniquidade; só vivia agora para a apostolado da sua ideia — a Revolução dos humildes, dos moderados escravos, a inevitável Revolução que a maldade humana tinha criado. Desde que saíra da sua terra ele trabalhava como um fardado — moço de bordo, criado de café, concertara rodos e velas de pesca, fizera tudo para manter o orgulho de viver do seu trabalho — e ninguém na sua inteligência na sua sensibilidade.

Presentemente era tipógrafo, mas o seu principal labor — de todas as horas e momentos — era a Revolução que trabalhava com os deuses de artistas, e carinhos de amorado, apesar da sua doença.

Eu fui, então, o seu melhor amigo; às vezes agarrava-lhe no colo e, para o desanuviar, levava-o, através das exposições e museus, ou a ouvir um concerto, a ver um bailado de mulher — em uma, onde uma nota extasiante de cor, de movimento, de graça, os arrancasse da vida vulgar.

era um encanto ouvi-lo — o que ele dizia da arte como a amava e sentia, a elegância moral que punha na sua crítica — ora zurrindo olhos bonzos, ora rindo, discreto, marcando, sempre, com uma justiça enorme, com uma inteligência única, povos ou velhos que faziam arte com amor, com alma, alheios à mercancia vil.

Dos artistas alimentava apenas uma queixa — é que não lhes perdoava que sendo eles os paladinos da máxima Beleza, se desinteressassem das desventuras do povo, da sua miséria e humilhação — esquecessem que a grande obra de arte, a superior obra de Beleza estava no sonho dum sociedade mais perfeita.

Sentia a arte como raros — intuitivamente — o era duma sensibilidade impressionante, esquisita...

Um dia vi que empalidecia, ouvindo uma partitura de Haydn, e reparei que se perturbava na contemplação de certas flores...

Se o apresentava a uma pessoa amiga, corava como um infante — era assim este homem — criança que, mais duma vez, eu vira fazer frente à força pública, com bravura destemida!

Às vezes desaparecia-me, e não raro sucedia ter que ir buscá-lo à prisão — com influência de amigos.

Quando voltava dessas estadias policiadas onde o arrastavam as suas afirmações libertárias, eu ralhava-lhe, carinhosamente, por ele se expor com um sacrifício inútil.

Dávamos grandes passeios a horas mortas, até quasi madrugada, pelos bairros novos sossegados — ele acabava sempre por me justificar as trágicas razões da sua revolta, dizendo-me a sua grande pena por não ter um lar tranquilo onde brilhar um grande amor que fosse seu — sabendo, ao mesmo tempo, a humanidade mais feliz, na alegria de viver...

Mas era impossível — a desgraça havia-o reduzido aquilo — uma alma revolta a sangrar a dor de ter vivido...

Também tivera uma amante — talvez duas amantes — uma delas artista de génio, que se fôra para

A BATALHA

Teatros

Noticias

Da Companhia Ruas que a 10 de Março se estreia no Apolo, faz também parte a gentil actriz Zulmira Vargas.

Reclames

Agradou imenso pelo espirito e pela originalidade e imprevisão do entreccho a animada comédia *Carta anónima*, que ontem se estreou, no Nacional, preenchendo a 5.ª recita de assinatura. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudez e João Bastos, os tradutores de *El ardil*, original de Muñoz Seca, em nada perderam da sua grã nativa tendo scenas esquisitas de espirito, que interpretaram com todo o relevo e brilho os artistas do Nacional.

Hoje repete-se a *Carta anónima*, peça muito a propósito para a quadra carnavalesca, que vamos atravessar.

Representa-se hoje no Avenida a hilaritante opereta *O Touro de ouro*, de J. de Almeida, que se passa na Avenida da Liberdade, a admirar os encautos naturais do Parque.

Um furti, composto de vários artistas, e a distribuição de prémios às crianças, melhor mascaradas.

Após 218 representações, que hoje completa, em recitas da moda, vão deituar-se as despedidas da incomparável artista *Bichinha Gata*, que se repete acompanhada do sensacional quadro *Amorosa sem valor*, — em que o J. de Almeida, e Otilio de Carvalho, são verdadeiramente impagáveis.

As derradeiras representações da *Bichinha Gata*, realizam-se no Salão Foz, a partir de sábado até ao fecho de carnaval.

Nestas noites será representada num espectáculo, com todos os números da primitiva, e com os novos actos do quadro novo *Amorosa sem valor*, no qual se exhibe a graciosíssima revista *Alhos e Bagalhães*.

Esta, despertando um grande interesse e entusiasmo o original concurso de arte, que sábado próximo se realizará no Avenida Parque.

Não far-se-á, por parte dos assistentes, a eleição da artista, dos nossos actos, que deve ser proclamada *A Rainha da Festa*, chegando até a haver, sobre o caso, numerosas e valiosas apostas. Nesta festa apresentar-se há o novo grupo de bailarinas *Les Joyeuses*, composto de 4 figuras, a que nas suas e diabráns danças carnavalescas devem causar a maior sensação.

SARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A 21. — «Carmen».

NACIONAL — A 20.50 — «Carta anónima».

S. LUIS — A 21 — «A Luteira d'Entre Aí».

POLITEAMA — A 21.50 — «Amor, a quando obrigas».

APOLLO — A 21.15 — «Dia de Juízo».

AVENIDA — A 21.30 — «O Touro de ouro».

CHIADO TERRAS — A 21.21 — «O Juiz de Fora».

EDEN — A 20.50 e 22.50 — «O 31».

FOZ — A 20.50 e 22.50 — «Bichinha Gata».

TEATRO VICENTE — A 21 — «A Matri».

COLISEU DOS RECREIOS — A 20.45 — Companhia de circo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORA (no Calvário) — Animatógrafo.

A "Leva da Morte"

Deve concluir hoje o julgamento dos implicados.

Proseguiu hoje o julgamento, começando pela acareação de três testemunhas, sendo considerado como verdadeira a declaração do agente Figueiredo. Falou em primeiro lugar o Ministério Público, acusando Fernando Henrique Pereira e Alvaro Duarte Costa como autores da morte do visconde da Ribeira Brava José Tomás de Sousa, José Viegas e Estrela, da morte de José Ferreira, pedindo a absolvição dos restantes. O seu extenso discurso durou 2 horas e 30 minutos. Em seguida falou o dr. José Montes, cujo discurso durou 2 horas e 50 minutos, e em seguida o dr. Caetano Pereira, que falou durante uma hora e 20 minutos, dando a audiência suspensa por falta de luz, para prosseguir hoje, às 11 horas, continuando o seu discurso de defesa o dr. Caetano Pereira.

Espera-se que o julgamento termine hoje. O aparato bélico era de 40 praças da G. N. R., sob o comando do tenente Camelo, sendo as ordens muito rigorosas. A concorrência foi desusada.

Rendimentos dos operários

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada Jaime Nunes, de 20 anos, carroceiro, residente na Calçada de Santana, 146, loja, que no Campo Grande caiu da carroça que era condutor, ficando muito ferido na cabeça.

Depois de operado no Banco do Hospital de S. José pelos sr. drs. Azevedo Gomes, Fernando Macedo e Assis de Brito, recolheu em estado grave à enfermaria de Santo Alberto, Francisco Rodrigues Esteves, de 15 anos, aprendiz de marceneiro, natural de Vila Real, residente na travessa da Bica, aos Anjos, 23, 2.º, que numa oficina na rua Maria foi colhido por uma tábua que lhe fracturou o crânio.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Almada

22 de Fevereiro

Assembleia magna

Sob a presidência de Carlos Marques, secretariado por Joaquim Duarte e Daniel da Silva, reuniu ontem em assembleia magna o pessoal das oficinas Parry e Sons, nesta vila, para tomar conhecimento das demarches levadas a efeito por uma comissão, pelo mesmo pessoal nomeada, para reclamar aumento de salário.

Usa a palavra Mario Duarte, membro da comissão, que diz que o patrão tinha pedido a comissão uma tabela dos ordenados das casas suas congêneres.

A comissão desempenhou-se desta incumbência entregando-lhe a tabela pedida, o que fez logo no dia seguinte, ficando o patrão de estudar o assunto.

Disse mais que indo falar com o senhor Gaspar — encarregado geral — sobre o caso estava muito zangado, que ele Gaspar, ia procurar alcançar mais salário, para quem ele entendesse.

O camarada Manuel Ferreira Sardinha, também da comissão, diz que é preciso haver solidariedade entre todos os camaradas. Depois de várias considerações, diz que o senhor Gaspar se envidou com abandono do sindicato por parte dos operários, chegando até a dizer que o sindicato tinha morrido, que a sua força já não existia. Disse mais que a comissão tinha pedido um aumento geral para todos, respondendo-lhe o patrão que isso não podia ser, pois que nesse caso os oficiais lhe fugiriam.

João Bamrêta propõe que seja nomeada uma comissão de melhoramentos para as oficinas.

Carlos Marques pergunta se o patrão quer o aumento por percentagem, o que az o pessoal.

Nesta altura o camarada Sardinha entra para a mesa a seguinte proposta:

«Proporho que se o patrão der o aumento por meio de percentagem, o pessoal não aceite tal aumento, depositando o mesmo imediatamente no escritório e que seja nomeada já uma comissão para entrevistar o patrão, pedindo-lhe o aumento geral de 1500 diários».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo a sessão encerrada entre vivas às classes em luta *A Batalha*, etc.

Hoje voltou novamente a reunir o pessoal, para apreciar o resultado das *demarches*.

A comissão expôs que tendo entrevistado o patrão, e exposto a este as resoluções da assembleia, e depois de terem bastante, o patrão lhe disse que receberiam esta semana os 10% que ele destinou; que ele iria estudar com atenção o caso e que para a semana que vem daria uma resposta; que decerto agradaria ao pessoal.

Em vista desta resolução o pessoal acitou em princípio a proposta do patrão, encarregando a comissão de estar vigilante, em prol das suas reclamações, aguardando por isso o desfecho da questão.

Foi nomeada a comissão de melhoramentos para as duas oficinas da casa que ficou composta dos seguintes camaradas: Daniel da Silva, Carlos Marques, Joaquim Duarte, João Bamrêta, António Elias, Jaime Duarte, Manuel F. Sardinha, Pedro Machado, Raul da Silva e Tiago dos Santos. — C.

S. U. da Construção Civil

A comissão de melhoramentos deste sindicato deu conta das suas demarches ao pessoal da obra Ranque, que, reunido em sessão magna, resolveu aceitar transitoriamente o aumento oferecido pelos mestres.

A comissão está disposta a não descurar o assunto, até que sejam satisfeitas todas as reclamações do referido pessoal. — C.

Póvoa de Varzim

20 de Fevereiro

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte nota.

Este Centro vem por este meio tornar público que a conferência de contravies anunciada e a realizar-se pelo dr. Luís de Matos Graça, já não se realiza, visto s. ex.º, que voluntariamente se ofereceu, ter-se servido de várias desculpas, todas as vezes que era procurado por delegados deste organismo para designar o dia da sua realização, para adiar a dita conferência, e como até hoje não tivesse dado resposta à carta que este Centro lhe enviou em 24 de janeiro p. p. a convidá-lo, pela última vez, a marcar o dia para a realização dessa conferência, a comissão administrativa deste Centro ficou sciente de que s. ex.º não está disposto a dar satisfação ao compromisso tomado. Este Centro lamenta profundamente o procedimento do dr. Luís Graça. — Póvoa de Varzim, 17 de Fevereiro de 1922. — A Comissão Administrativa.

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

- 1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;
- 2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correcção que por ventura seja necessária;
- 3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;
- 4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;
- 5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

Contribuição

| | Compra | Venda |
|-------------------|--------|-------|
| Para estrangeiros | 60000 | 65000 |
| Porto | 18210 | 18250 |
| Almada | 8601 | 8671 |
| Alentejo | 18144 | 18182 |
| Silva | 28672 | 28692 |
| Alentejo | 28104 | 28154 |
| Berlim | 8538 | 8582 |
| Holanda | 58653 | 58743 |
| New York | 15937 | 15947 |

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER
LETRA DE E. POTIER
TRADUÇÃO DE NENO
— VASCO —

PREÇO \$20
Pelo correio \$25

As nossas Ervilhas

em virtude do seu fabrico especial, conservam sempre inalteráveis a sua cor e frescura, sendo indispensáveis às boas donas de casa que poderão com elas preparar os mais variados e saborosos pratos.

Experimentem

Conservas

LOPES, COELHO DIAS & C.ª
MATOSINHOS

A venda nas boas casas

Banco de carpinteiro

VENDE-SE. Tratar das 5 às 7. Travessa do Jordão, 16, porta 13.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de *A Batalha*, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6500. Pelo correio registada 6490.

"Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Baudouin de Mele, Ltd.

A BATALHA

Nas ruas e nos comboios peçam-na aos vendedores de jornais.

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

Agentes em Lisboa:

SERRA, NEVES & ESTEVES

Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa coleção de todos os artigos para homem e se...

LANIFICIOS

Não confundir. É o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um sorte de calça, fato ou vestido barato? Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO — COVILHÃ, lhe será enviada uma coleção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o n.º das escolhidas e será logo enviada a encomenda na volta do correio, contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

Não confundir:

O proprietário desta casa pode o especial favor de confrontar a coleção em pregos, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual; que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Jaime Pintailgo

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHÃ

A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa, resolveu a comissão administrativa deste jornal organizar

A SEMANA DE "A BATALHA" CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÊS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visiveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA!

Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA!

Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferencias e sessões de propaganda de A BATALHA!

Tornai brilhante, grandiosa e útil

A SEMANA DE "A BATALHA"

Capital autorizado
Esc. 100.000.000\$00

Capital realizado
Esc. 10.000.000\$00

Sucursais em S. Vicente de Cabo Verde
Loanda, Benguela, Lourenço Marques
Inhambane, Moçambique, etc.

Correspondentes no Porto:

Pinto & Sotto Mayor

Correspondentes no Brasil:

Banco Português do Brasil



Banco Colonial Português

Telegramas: PROCOLÓNIA

TEL FONES

Direcção: 5220 C.

Gerência: 5221 C.

Expediente: 5470 C.

Sede:

**RUA AUREA, 175 a 191
LISBOA**

Correspondentes
em todas as localidades do Continente,
ilhas e em todas as praças estrangeiras

Efectua todas as operações bancárias: descontos, transferências, depósitos à ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegráfica e por correspondência, cartas de crédito, ordens de bolsa no País e no Estrangeiro, compra e cobrança de coupons, empréstimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc., etc.

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

Banco Espírito Santo

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado 12.000.000\$00

Capital realizado... 7.200.000\$00

Fundos de reserva 4.268.038\$76,7

Está em pagamento, a partir do dia 22 do corrente, o complemento do dividendo referente ao exercício de 1921, na importância de Esc. 9\$00, livre de impostos, na sede do Banco, Rua do Comércio, 95 a 107, e na filial do Porto, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1922.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

(a) José R. Espírito Santo Silva

Obras de literatura, sciência e ensino

| (A' venda na Seção de Livraria de A BATALHA) | |
|--|------|
| Adolfo Lima.—Educação e ensino..... | 1800 |
| Alfred Binet.—A alma e o corpo..... | 2500 |
| Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social)..... | 1800 |
| Bonaccini.—Arte de estudar..... | 1800 |
| Bonaccini.—Criação e vida..... | 1800 |
| Bruyssel.—A vida social..... | 2500 |
| Castelino de Sousa..... | 1800 |
| Através da História..... | 1800 |
| Movimentos revolucionários..... | 1800 |
| Oremence Jacquinet.—História Universal (2 vol.)..... | 4800 |
| Colson: | |
| Organismo económico e desordem social..... | 2800 |
| Dante: | |
| A sciência e a vida..... | 2800 |
| Mecânica da vida..... | 1800 |
| Dastre.—A vida e a morte..... | 2800 |
| Deno.—Descendentes do macaco?..... | 1800 |
| Deshumbert: | |
| Jesus de Nazareth.—A moral da Natureza..... | 1800 |
| Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social..... | 1800 |
| Faguet: | |
| Iniciação literária..... | 5800 |
| Arte da lãr..... | 1800 |
| Horror das responsabilidades..... | 1800 |
| Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares..... | 5800 |
| Flamarion: | |
| Iniciação astronómica..... | 2800 |
| Astronomia popular..... | 1800 |
| Curiosidades astronómicas..... | 1800 |
| Gorki: | |
| Os degredados..... | 1800 |
| Os vagabundos..... | 1800 |
| Scenas de família (teatro)..... | 1800 |
| bsen.—Os espectros (teatro)..... | 1800 |
| Manuel Ribeiro: | |
| A Cathedral..... | 2800 |
| Imperio verdade..... | 1800 |
| O sentido de viver (versos)..... | 1800 |
| Mirbeau: | |
| O Jardim dos Suplícios..... | 1800 |
| Memórias duma criada de quarto..... | 5800 |
| Neno Vasco.—O Pecado de Simônia Reinach.—História das religiões..... | 4800 |
| Spencer.—A justiça..... | 2800 |
| Strauss.—A velha e a nova fé..... | 1800 |
| Timotheum.—Na aurora do século XX..... | 1800 |
| Toistol: | |
| Sonata de Kreutzer..... | 1800 |
| O conto do cian..... | 1800 |
| Ultimas palavras..... | 2800 |
| Tomas da Fonseca.—Sermões da Montanha..... | 2800 |
| Toulouse.—Como se deve educar o espirito..... | 1800 |
| Vitor Hugo: | |
| França e Belgica (2 v.)..... | 5800 |
| Hen d'Islandia (2 vol.)..... | 5800 |
| Noventa e três (2 vol.)..... | 5800 |
| O homem que ri (3 vol.)..... | 4800 |
| Parado das Damas (2 vol.)..... | 5800 |
| Ultimo dia de um condenado..... | 1800 |
| Zola: | |
| Alegria de viver (3 vol.)..... | 5800 |
| A conquista de Flussem (2 vol.)..... | 5800 |
| A fortuna dos Rougans (2 vol.)..... | 5800 |
| O sr. ministro..... | 2800 |
| A taberna (3 v.)..... | 4800 |
| Parado das Damas (2 vol.)..... | 5800 |
| Tereza Raquin..... | 1800 |

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores, seguis;

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmudez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque a fumagem a ambiente e introduct-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.



VÃO A'
Sapataria S. Roque
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno. Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75. Bota calf pret com solado de borracha, a... 37\$00. Bota calf cor, forma moderna e broa... 26\$00. Bota branca para rapaz... 9\$00. Sapatinhos de verniz para criança à bebê, desde... 2\$50.

Grande saldo
Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00.

Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos
Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

NENO VASCO

Pela seção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

Calçado PARA CRIANÇA
(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde... 9\$50. Sapatos pretos... 7\$00. Bom sortido em calçado de cor

Calçado PARA SENHORA
Sapatos de pelica, desde... 11\$00. Botas pretas, vitela, desde... 12\$50. Sapatos pretos... 15\$00. Sapatos de verniz... 18\$00. Grande variedade em calçado da Moda

Calçado PARA HOMEM
Botas brancas, vitela, desde... 13\$50. Botas pretas... 15\$00. Sapatos calf, 1.ª... 27\$00. Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Remazem de Calçado
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Companhia Nacional de Navegação
Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguezas

Vapor PORTUGAL
Sairá em 28 do corrente para Leixões.

Vapor "Moçambique"

Avizam-se os srs. interessados de que por motivo de greve e para acertar e abreviar o cumprimento das próximas viagens, o paquete "Moçambique" sairá logo que seja possível, cumprindo apenas as escalas seguintes: Las Palmas, Fernando Pó, Príncipe, S. Tomé, Loanda, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

Os restantes portos da escala ordinaria serão servidos pelos vapores "Peninsular" e "Portugal", devendo aquele ser o primeiro a sair de Lisboa.